

## **RODA DE CONVERSA SOBRE A MINERAÇÃO NO CEARÁ: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DA RESISTÊNCIA E REFLEXÃO**

<sup>1</sup>Anaelen dos Santos Barros, <sup>2</sup>Gabrielly Vitória Ferreira, <sup>3</sup>Patrícia Vasconcelos Frota

<sup>1</sup>Aluna do curso de Enfermagem Bacharelado, CCS-UVA, Sobral-CE,  
(@anaelensantos6@gmail.com)

<sup>2</sup>Aluna do curso de Enfermagem Bacharelado, CCS-UVA, Sobral-CE,  
(@enfer.gabriellyferreira@gmail.com)

<sup>3</sup>Professora do Curso de Geografia e Coordenadora do PREVEST, CCH-UVA, Sobral-CE,  
(@patricia\_frota@uvanet.br)

Os territórios tradicionais do Ceará sofrem pressões da mineração, que ameaçam os recursos ambientais, culturais e de subsistência. O avanço de projetos como o de exploração de urânio e fosfato em Santa Quitéria, intensifica riscos socioambientais, especialmente na contaminação das águas. O projeto de extensão tem como objetivo, criar espaços de diálogo entre estudantes, professores, membros do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM) e profissionais da Geografia, refletindo sobre a mineração como fenômeno político, econômico e social. A participação neste projeto de extensão ampliou o olhar acadêmico das alunas do curso de enfermagem e instigou o debate interdisciplinar. As atividades deste relato, ocorreram entre junho e agosto de 2025, em formato virtual. Cada encontro abordou temas como o projeto minerário em Santa Quitéria e a expansão da indústria mineral. A metodologia priorizou a participação ativa e debates coletivos. A experiência mostrou que a mineração ultrapassa a dimensão econômica, revelando-se prática predatória que ameaça comunidades, compromete recursos hídricos e amplia desigualdades. O caso de Santa Quitéria evidenciou como a exploração de urânio e fosfato pode afetar a agricultura e a saúde pública, enquanto os lucros permanecem concentrados nas mineradoras. Os debates apontaram caminhos como agroecologia e economia solidária, capazes de garantir soberania alimentar e autonomia comunitária. A participação no projeto foi enriquecedora, pois permitiu desenvolver olhar crítico e compreender como diferentes áreas se articulam em defesa de direitos socioambientais. A interação com professores, colegas e movimentos sociais reforçou a importância da universidade como espaço de resistência e transformação. Conclui-se que rodas de conversa aproximaram academia e sociedade civil, fortalecendo a consciência coletiva sobre os impactos da mineração e incentivando a mobilização popular. Mais que exercício acadêmico, a experiência representou compromisso ético e político de construir alternativas sustentáveis frente à lógica extrativa.

Palavras-chave: Mineração; Diálogo; Resistência.

Agradecimentos: Agradeço ao BPU pela bolsa concedida e à professora Patrícia Vasconcelos Frota pela oportunidade de conduzir este projeto.